



Vol. 2, 2023 – ISSN 2764-9199

INTOXICAÇÃO DE BOVINO ASSOCIADO A INGESTÃO DAS SEMENTES DE *HOVENIA DULCIS*: RELATO DE CASO

BOVINE POISONING ASSOCIATED WITH INGESTION OF *HOVENIA DULCIS* SEEDS: CASE REPORT

Maiara Eloisa Bracht¹

Matheus Ângelo Speroni²

Henrique Wendt Hansen³

Sérgio Henrique Mioso Cunha⁴

Introdução

A espécie *Hovenia dulcis*, conhecida como “Uva Japão” pertence à família *Rhamnaceae*, nativa da China, Japão e Coréia. A planta possui um fruto composto de uma cápsula com 2 a 4 sementes, preso a um pedúnculo com sabor agradável por ser rico em sacarose, assim, atrai o interesse dos animais, que acabam comendo as sementes. Os casos de intoxicação são registrados principalmente entre os meses de maio a julho, período em que ocorre a queda das sementes. Sendo que o quadro clínico da intoxicação está associado à ocorrência de sinais nervosos (INSTITUTO HÓRUS, 2019).

No estado de Santa Catarina, exclusivamente, essa planta foi utilizada por muitos anos, como forma de sombreamento em aviários e pocilgas, contudo, atualmente já é encontrada em todas as regiões do país. A ingestão das sementes acomete os bovinos ocasionando sinais nervosos, apatia, tremores, andar cambaleante, inquietude, atonia ruminal, fezes secas e morte (CARDOSO, 2013). As sementes podem acarretar uma intoxicação hepática aguda e até mesmo o óbito do animal, causando grandes prejuízos econômicos, pois o tratamento não apresenta cura significativa (GAVA, 2016). A principal

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga. E-mail: maiaraeloisa0903@gmail.com

² Acadêmico de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga. E-mail: matheusangelosperoni@gmail.com

³ Acadêmico de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga. E-mail: 28wendthansen@gmail.com

⁴ Professor de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga. Coordenador GEPE-DMR. E-mail: sergio@uceff.edu.br



Vol. 2, 2023 – ISSN 2764-9199

lesão macroscópica encontrada é o achatamento do encéfalo, fígado com aspecto nozmoscada e rúmen com aspecto pálido. Microscopicamente, é ostensivo a condensação dos neurônios da região cinzenta e degeneração dos hepatócitos (GAVA *et al.*, 2004).

Relato de caso

Foi atendido pelo GEPE-DMR (Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão de Diagnóstico em Medicina de Ruminantes) uma fêmea bovina, da raça Aberdeen Angus, pesando aproximadamente 400kg/pv, que, conforme relato do produtor, apresentava diminuição de consumo, apatia, prostração, incoordenação motora e andar em círculos há dois dias. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal já havia sido atendido por outro médico veterinário, que a diagnosticou então, com Complexo tristeza parasitária bovina (TPB) e instituiu o tratamento a base de oxitetraciclina e diacetato de Dimidazeno, porém o animal não apresentou melhora do quadro, sendo então contatado o GEPE-DMR para conduzir o exame do animal.

Ao exame clínico, confirmou-se os sinais relatados pelo produtor, dentre eles: incoordenação, andar em círculos, cegueira unilateral, nistagmo, taquicardia, taquipneia, atonia ruminal e melena. Para fins de diagnóstico foi realizada a colheita de sangue periférico, para pesquisa de *Babesia spp.* e *Anaplasma*, o qual a amostra revelou negativa. Também foi realizada coleta de sangue para realização de hemograma e bioquímico, onde o animal apresentou uma discreta anemia e aumento da aspartato aminotransferase em decorrência do quadro de anorexia e decúbito. A terapia instituída imediatamente foi de suporte, a base de um composto comercial polivitamínico, hidratante, reconstituente, antitóxico e energético, além de glicose 50% por via endovenosa e dexametasona.

Previamente, o diagnóstico presuntivo era de cetose nervosa, pela presença de sinais característicos, associado ao teste BHBA (beta-hidroxibutirato), através de uma amostra de sangue periférico da ponta da cauda, que revelou um quadro de cetose leve: 2,2 mmol/L. No entanto, a partir de uma conversa com o proprietário, ele foi indagado sobre a presença de plantas tóxicas no piquete que o animal se encontrava, e identificado a presença de *Hovenia Dulcis* (Uva Japão). No dia seguinte, foi sugerido o tratamento a base de cloridrato de

tiamina 20mg/kg IV, manitol 20% 1,5mg/kg IV e dexametasona 0,2mg/kg IM. No entanto, o proprietário optou por não realizar o tratamento, devido à debilidade do animal. Foi então sugerido a realização da eutanásia e posteriormente a necropsia, para fins de comprovação de diagnóstico.

Entre os achados macroscópicos, destaca-se a presença de sementes no conteúdo ruminal, com achatamento das papilas ruminais (Figura 1) e conteúdo omasal compactado, contendo sementes de *Hovenia Dulcis*. (Figura 2). Outro achado, foi a presença de melena no ceco (Figura 3), conteúdo digerido com presença de sangue devido a destruição das papilas e parede ruminal.



Figura 1: Conteúdo ruminal com presença de sementes de *Hovenia Dulcis* com achatamento das papilas ruminais.



Figura 2: Conteúdo omasal compactado.



Figura 3: Presença de melena no ceco.

Outrossim, o fígado (Figura 4) se apresentava levemente amarelado com padrão mosaico, conhecido como aspecto de “noz-moscada”. Lesões hepáticas estão presentes em grande parte das intoxicações ocasionadas por plantas do gênero *Cestrum*, *Xanthium*, *Vernonia* e *Perreyia* (BARROS, 2019; CARDOSO, 2013). Como opção de diagnóstico diferencial deve-se considerar que a espécie *Hovenia dulcis* é sazonal, pois as sementes estão disponíveis apenas de maio a julho (CARDOSO, 2013).



Figura 4: Fígado com aspecto “noz moscada”.

O cérebro (Figura 5) do animal revelou edema e achatamento das circunvoluções cerebrais, com necrose focal e degeneração da massa cinzenta (COLODEL *et al.*, 1998).



Figura 5: Edema e necrose focal do cérebro.

Conclusão

Conclui-se que a ingestão de sementes de *Hovenia dulcis* por bovinos apresenta alta toxicidade, ocasionando consideráveis prejuízos econômicos aos produtores. É de suma importância que os animais não tenham acesso a plantas tóxicas em seu *habitat*.



Vol. 2, 2023 – ISSN 2764-9199

Ademais, o conhecimento dessa enfermidade é fundamental aos profissionais médicos veterinários, mesmo que a etiologia ainda não seja elucidada e o diagnóstico realizado de forma genérica.

Referências bibliográficas

BARROS, C. Plantas Hepatotóxicas e Nefrotóxicas de Interesse à Pecuária Brasileira. *In: Simpósio Brasileiro De Toxicologia Veterinária, 1.*, 2019, Londrina. Anais [...]. Londrina: Uel, 2019. p. 1-25. Disponível em:

http://www.uel.br/eventos/sbtv/pages/arquivos/Prof_%20Claudio%20Barros%20-%20PLANTAS%20HEPATOTOXICAS%20E%20NEFROTOXICAS.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2023.

CARDOSO, T. C. **Intoxicação experimental pelos frutos de hovenia dulcis (uva-do-japão) (Rhamnacea) em bovinos**. 2013. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agroveterinárias - Cav, Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc, Lages, 2013. Disponível em:

https://www.udesc.br/arquivos/cav/id_cpmenu/1284/Thalita_Carvalho_uva_japao_oficial_15_670916824492_1284.pdf. Acesso em: 31 de maio de 2023.

COLODEL, E.M., LORETTI A.P., CRUZ, F.C.E. e DRIEMEIER, D. **Polioencefalomalácia em caprinos associada à ingestão dos frutos de Hovenia dulcis (Uva-do-Japão)**. Boletim do Laboratório Regional de Diagnóstico. Pelotas – RS, p. 25-42, 1998.

GAVA, A. **Plantas tóxicas e suas consequências na bovinocultura de leite**. Canela: 18º Congresso Estadual de Medicina Veterinária, 1º Encontro de Buiatria do Cone Sul, 2016. Disponível em:

<https://app.eventize.com.br/upload/000375/files/ALDO%20GAVA%20AUTORIZADA.pdf>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

GAVA, A. B. V.; NEVE, D.S.; ROCHA T.S.; MAZARROBA, S.; GAVA, D. **Intoxicação por Hovenia dulcis (uva-do-Japão) em bovinos**. *Pesq. Vet. Bras.* p. 25-26, 2004.

INSTITUTO HÓRUS DE DESENVOLVIMENTO E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. **Base de dados nacional de espécies exóticas invasoras**. Florianópolis, 2019. Disponível em:

<http://i3n.institutohorus.org.br/www>.



Vol. 2, 2023 – ISSN 2764-9199